VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 35, 19 novembro 1938, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —

Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

ANNO III — DIAMANTINA, SABBADO, 19 DE NOVEMBRO DE 1938. — NUMERO 35

"VÓZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politi- — cos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual . . . 15$000
« semestral . 8$000
Numero avulso do dia . . $300
« « atrazado. $500

Assignaturas e publicações são pagas adeantadamente.

Por linha de columna:

Na 1ª. pagina . . . . 1$000
Na 2ª. « $500
Na 3ª. « $400
Na 4ª. « $300

Tiragem—1.600 exemplares

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, de manhã.

CARRO FUNEBRE

Ainda deve estar na memoria de todos os conterraneos, o optimo beneficio que o sr. Cosme Alves do Couto, quando Presidente da Camara e Agente Executivo Municipal, prestou a Diamantina, que tanto lhe deve, estabelecendo um carro funebre, decente, para o transporte dos corpos ao Cemiterio.

Não sabemos porque o povo não quiz se utilizar do carro, continuando o costume penoso de conduzir, á mão, os feretros áquella necropole, bem distante da cidade, e, ás vezes, sob um sol ardentissimo, afogando-se na poeira, quando não debaixo de chuva ou de verdadeiro temporal, atolando-se na lama.

A sua iniciativa, de que fomos um dos que mais a applaudiram, veria evitar esse sacrificio que muitos fazem, acompanhando, a pé, os enterros, da casa do morto á igreja, e desta ao cemiterio.

Si o povo obedeceu a lei, que prohibiu os enterramentos nos cemiterios e carneiros dos igrejas locaes, porque não acceitará o carro?

A idêa de Cosme do Couto precisa tornar-se uma realidade.

Para o actual e digno Prefeito Municipal appellamos, convencidos de que este constitue um dos melhoramento inadiaveis que Diamantina reclama.

Os feretros poderão ser conduzidos, á mão, e acompanhados até á igreja, e desta seguirão em carro para o cemiterio. A familia do morto e as pessôas mais intimas do fallecido ou da familia deste, poderão, si quizerem, tomar um automovel e seguir o carro mortuario.

Que partam os carros da igreja, logo após a cerimonia da encommendação, isto com relação aos catholicos.

Diamantina está se extendendo, e não é sem difficuldades insuperaveis e sacrificio inaudito que se conduz, á mão, um feretro, do Rio Grande, da rua da Luz, ou do Arraial dos Fórros, ao Cemiterio Municipal.

Assim como os pobres indigentes já são conduzidos em carroça, porque os remediados, e mesmo os abastados não poderão seguir em um carro decente, de primeira classe?

Si se creou uma lei, que obrigou os enterramentos no cemiterio, e foi obedecida, creie-se outra, que prohiba a conducção de corpos, á mão, de pontos mais distantes do cemiterio.

Dentre os melhoramentos de que tanto carece a Diamantina actual, apontamos estes dois: uma empresa funeraria e a abolição dos enterros a pé, até ao Cemiterio Municipal.

São duas necessidades de importancia para o nosso meio, e, no emtanto, se esquecem dellas.

A DESCRENÇA SCIENTIFICA NÃO PASSA DE IGNORANCIA ENFEITADA.

A BANDEIRA

Em todo o nosso paiz, celebra-se, hoje, a festa patriotica, em homenagem á Bandeira Nacional, data essa que tóca bem no intimo de nossos sentimentos de brasilidade.

Nos nossos estabecimentos de ensino, se realizarão, hoje, festas civicas, dedicadas ao sagrado symbolo da Patria, commemorativas do decreto de sua creação.

No Gymnasio Diamantinense, a festa de hoje consta do seguinte programma:

A's 7 horas, Missa, na Cathedral.

A's 8, Jógos: Foot-Ball—Bola ao cesto e *Ping-pong*.

A's 13 horas, Desfile dos alumnos.

A's 15,30, no Cine-Trianon:

Sessão solenne do Gremio Literario "D. Joaquim", encerrando suas actividades.

A sessão se iniciará com o hymno á Bandeira, terminando com o Nacional.

ARVORE

Uma arvore é um amigo. Ella verdeja
Para nos servir, para nos dar.
Honrado seja aquelle que a proteja
Bemdito seja aquelle que a plantar.

AFFONSO LOPES VIEIRA.

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 20, permanecerá de plantão a Pharmacia «Gruta de Lourdes», á praça Conselheiro Mafra

O SYMBOLO DA PATRIA

QUANDO POMOS OS OLHOS NA BANDEIRA
DA PATRIA NOSSA, EXTREMECIDA E BÔA,
VEMOS NELLA TODA A ALMA BRASILEIRA
QUE A' GENTE DO BRASIL COBRE E ABENÇÔA!

O' SYMBOLO DE GLORIA E DE PUJANÇA,
QUE A GRANDEZA DO AMÔR LEMBRAR NOS FAZ,
DÁE-NOS EFFLUVIOS DOCES DE ESPERANÇA
NUMA E'RA TRANSLUCIDA DE PAZ!

A SITUAÇÃO DA VIDA EM DIAMANTINA

Diamantina, actualmente, atravessa uma dessas crises angustiosas em que todo o vivente, mesmo os que dispõem de rendas sufficientes ou de um bom ordenado mensal, acha-se em sérios apuros para se manter e aos seus, principalmente, os paes de familia.

A pobreza já começa a passar sacrificios, e as instituições de caridade sem recursos para fazer face ás suas despesas, que se elevam cada vez mais.

A carne verde acaba de subir de preço, já custando, actualmente, . . . 2$200 o kilo.

A exhorbitancia de alugueis de casa e dos preços que attingem cada vez mais todos os generos de primeira necessidade; as mercadorias e tudo, emfim, de que o homem não póde prescindir para viver, colloca a nossa população numa situação triste, difficilima, horrivel!

O egoismo de uns e a ganancia de outros concorrem muito para este estado de cousas.

Com a construcção das estradas de rodagem, a especulação e o monopolio puzeram-se em acção; já a exportação se torna excessiva, dando logar a faltas de generos no nosso mercado.

As cidades do norte, como Itamarandyba e outras, agora servidas pelas estradas, se queixam de faltas de generos em seu commercio, motivando a alta dos preços de tudo, devido á exportação em grande escala.

O povo, que já geme e *esperneia* com os tributos, que o suga sem dó nem piedade, só aguarda ordem para que se lhe seja prohibido respirar...

Impossivel a educação dos filhos nesta época de *progressos*, porque até se paga para não ser analphabeto. As taxas nas escolas, até para um simples diploma de normalista, que hoje se conquista, apenas, por luxo, poucos, mui poucos, pódem pagar.

Para educação dos moços pobres, constituem uma barreira intransponivel as taxas gymnasianas.

A cidade está cheia de moços sem officio e sem occupação, porque nos falta a escola profissional e agricola, gratuita e obrigatoria, a quantos vivem a perambular, em vida ociosa, pelas ruas e recantos da cidade.

E voltando ao principio destas linhas, a nossa situação é de verdadeira angustia e de miserias. Os que pódem se esquecem sempre da lei de Deus: *Amae-vos uns aos outros...*

Os abastados, os poderosos, mostram o seu valor é em occasião como a actual, toda cheia de dôr e soffrimento.

E vós, pois que podeis, protegei a pobreza, limitando a exaggerada exportação, nesta crise aterradora, porque, um dia, haveis de morrer, e a vossa felicidade não será neste mundo!...

A PRUDENCIA DEVE PREVER AS DESGRAÇAS, PARA EVITAL-AS.

Avenida 3 de Maio
Rua do Amparo

Por decreto n. 53, do Sr. Prefeito Municipal, de 10 do cadente mez, passou a denominar-se "Avenida Getulio Vargas", a Avenida 3 de Maio, que vae ter á Estação da Central; e, por decreto n. 54, da mesma data, passou a chamar-se "Rua Benedicto Valladares", a antiga Rua do Amparo, desta cidade.

Dr. Ephygenio Salgado
CLINICA MEDICA
PEDIATRIA (doenças de creanças)
Consultorio:
RUA DIREITA
Diamantina—Minas

QUEM mata uma tanajura, livra a terra de um formigueiro.

Ordenação

No domingo, 27 do cadente, S. Exc. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano conferirá, na Cathedral, ás 7 horas da manhã, as seguintes ordens:

De *Presbytero*, aos diaconos Geraldo Guabiroba, natural de Itamarandyba (archidiocese de Diamantina); Jorge Lopes, de Poté (diocese de Arassuahy); José Cyrillo, de Porto Real (diocese de Luz); Omar Nunes Coelho, de Coroacy (archidiocese de Diamantina); Fr. José Baptista (Sacramentino), de Manhumirim; José Apparecida (diocese de Luz).

De *Subdiacono*, aos menoristas Walter Almeida (de Diamantina); Alcides Senna (de S. João Evangelista); Herculano Pimenta (de Capellinha); Mathias Stein (da diocese de Joinville).

De *Menorista*, aos srs. Lauro Mendes Villela (de Pirapôra; Aristheu Candido de Oliveira (de Canastrão, diocese de Luz); Fr. Armando Sá e Fr. João Venancio (Sacramentinos), de Manhumirim; Felix Antunes de Sousa (da diocese de Barra, E. da Bahia).

De *Prima Tonsura*, aos srs. Gustavo Ferrer de Sousa (de Montes Claros); José Gonçalves de Sousa (de Bagre); José Maria Pires (de Corregos); Faustino Magalhães (de Porto Nacional); Fr. Geraldo Magalhães (Sacramentino), de Manhumirim.

POR UM GRACEJO, A'S VEZES, FAZES DEZ INIMIGOS.

Padre Audalio Neves

Em Petropolis, E. do Rio, receberá, no dia 8 de Dezembro proximo, o sagrado presbyterato, o nosso joven conterraneo, diacono Audalio Neves, filho do saudoso Cel. José Neves Sobrinho.

Filho tambem do grande S. Vicente de Paulo, o Padre Audalio virá cantar a sua missa nova nesta cidade, seu berço natal.

Sem virtudes theologaes, a vida seria trevas e espinhos.

TRÓVAS

* * *

Nem toda gente é capaz
de dár uma punhalada...
e a pessôa mais honrada
córre a dár noticias más!

* *

O viver mais prolongado
desejam todos viver,
mas de velho ser chamado
ninguem quer ser.

*

A morte, sabido está,
é um grande somno sereno...
Si é bom o somno pequeno,
melhor o grande será.

Apôis!

No Jardim do Pão?... Não!

Não! senhorinhas, não e mil vezes não; no jardim do Pão não é logar de namoros, e que namoros!...

Não, isso não póde continuar. Appellamos para essas mesmas pessôas, que vão desrespeitar aquelle recinto, onde se acha Jesus Sacramentado, alli bem no centro na Capella, no sentido de não incorrerem em faltas desrespeitosas ao logar.

Será bom que lá não voltem, evitando escandalizar os que visitam o pio estabelecimento e para não passarem por algum dissabôr, o que não desejamos.

Quem avisa, amigo é.

REMEDIOS

Novos e pelos menores preços só na Pharmacia de Candinho, á Rua Direita, em frente ao Trafego Postal e Telegraphico

A prudencia é a melhor arma que o homem deve trazer comsigo.

Minhas Tiras

* * *

Como é triste!... A' medida que mais se desenvolve a civilização, o progresso, o respeito á morte diminue. A febre de viver das sociedades modernas e a batalha furiosa dos vivos, fazem-nos esquecer os entes queridos que jazem no cemiterio!

Quem, entre nós, não tem, ás vezes, observado quão differentes dos antigos são os funeraes de hoje?

Antigamente, não se póde negar, havia um quê de respeito: ninguem acompanhava um enterro sem estar correctamente trajado de preto, ao passo que, em nossos dias, com o evoluir da civilização, com o modernismo, tudo, tudo, mudou.

Não se fazem mais alas nos enterros, agglomera-se a massa popular atraz do feretro, e muitos, até, sem querer, *ferram* numa prosa sobre negocios e varios assumptos, desde a residencia do morto até ao cemiterio.

O dobre funebre dos sinos vae tambem sendo [illegible] rentes de defuncto humilde ou pobre é que fazem ainda questão do dobre; uns, ao que parece, têm receio de que o som plangente dos signaes confirme que o *defuncto morreu mesmo*, não obstante o seu corpo se ache alli na sala, extendido sobre um camapé; outros, tocados mais do respeito humano que da dôr, e do sentimento, certamente, dispensam, ou melhor, não admittem os signaes que annunciam aos crentes a viagem de um christão para a eternidade!

Será, leitor amigo, que os sinos os incommodam, os fazem chorar mais, augmenta-lhes a dôr ou a paixão?

Puro engano!

Felizes os que partem para um mundo melhor e acham um caridoso sacristão que lhes annuncie a morte, pelo badalar soturno e compungente de um sino! Felizes, sim, porque todos os fiéis em Jesus Christo se lembrarão delles, com um Padre Nosso e uma Ave-Maria.

Grinaldas, flôres, em profusão, cobrem, ás vezes, todo o feretro!

E para que flôres, si estas murcham cá na terra, e ao passo que as orações sobem ao céo?!

Que deixemos de imposturas e de luxo com a morte; todos querem viver, hoje, de accôrdo com o modernismo; mas, tenham paciencia: para morrer, sigámos sempre o systema antigo. Em tempo, chamemos o sacerdote, reconciliemo-nos com Deus, e quanto ao resto, que a familia enluctada deixe vibrar, tristemente, os sinos dos nossos campanarios.

Haverá quem não deseje que se peça a Deus pelos seus que partem para a eternidade?

Xisto Reis.

Toalha para altar

A devota d. Maria das Dôres Pereira da Silva, residente em Bello Horizonte, offereceu uma bonita toalha para o altar de Santo Antonio da Capella do Pão, em cumprimento de uma promessa.

O trabalho e o bordado foram executados com gosto e capricho.

BEBAM CAFÉ Aromatico, hygienico e saboroso, **Dayton**

Em todas as cousas considerae o fim...

Perante o Juiz de uma cidade, appareceram dois velhos que, de muito tempo, eram inimigos. Queriam demandar um contra o outro, por uma cousa sem importancia. O Juiz disse-lhes:

«Porque é que hão de viver sempre demandando? Considerem os seus cabellos brancos e não dêm aos outros este exemplo. Vamos! reconciliem-se.» Os dois não queriam e cada um lançava a culpa no outro. O Juiz insistiu: «Lembrem-se que a vossa vida é tão breve e não sabemos quando chegará o fim. Pensem ainda que todos os dias rezamos: perdoae-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores». Os dois não responderam, mas, após alguns momentos de reflexão, disse um delles: «E' verdade, sr. Juiz, não sabemos quando é que morreremos. Estou prompto a fazer as pazes.» E elle extendeu a mão ao adversario e este apertou-a, commovido. Fizeram um accôrdo, e retiraram-se juntos.

Quando desciam a escada, o primeiro que se offereceu a fazer as pazes, teve uma vertigem, caiu, e, quando o medico chegou, só poude constatar que fallecera de collapso cardiaco.

Parecia sorrir na morte: tinha obedecido á inspiração da graça de perdoar e reconciliar-se.

Fóge de contendas e assim evitarás o microbio da intriga.

A embriaguez

A embriaguez acha-se estabelecida por toda a Terra, na proporção da frescura e da humidade do clima, disse Montesquieu.

Entre os povos da Antiguidade, os Legisladores crearam leis, por vezes, mui severas, sobre a Ebriedade.

Assim, Dracou, entre os Athenienses, punia de morte o ebrio.

Lycurgo, em Sparta, fez, primeiro, embriagar os seus escravos, para mostrar aos moços a ignominia de semelhante vicio; mas, vendo a inutilidade do seu remedio, mandou que se arrancassem todas as vinhas.

Pittacus, em Mityléro, de onde era rei, havia prescripto uma pena dupla, para aquelle que commettesse um crime *durante a embriaguez*: a 1ª pelo crime e a 2ª por se ter posto no estado de commettel-o. Seleucus rei e legislador de Locrida, não consentia no uso do vinho senão aos enfermos, com annuencia medica, e elle prohibia aos outro seus subditos, *sob pena de morte.*

Pythagoras interdictava o uso do vinho aos seus discipulos, assegurando que esta bebida era a inimiga da Prudencia e traria uma disposição proxima da Loucura.

Equatius Metellus *foi absolvido do crime de ter assasinado sua esposa, porque elle a surprehendera, bebendo vinho no tonel.* Fabius Pictor tambem faz menção duma dama de sociedade a quem os Paes *deixaram morrer á fome, porque ella havia forçado o cofre no qual estavam as chaves da adéga.*

Francisco I publicou, em 1536 um edito severissimo a respeito dos alcoolicos. Todo homem *convencido de se ter embriagado* é condemnado, pela 1ª vez, a soffrer a prisão a pão e agua; pela 2ª vez, será, além desta punição, vergastado; pela 3ª, sel-o-ha publicamente; em caso de reincidencia, será banido, com a amputação das orelhas.

Nero deve muito das suas tyrannias ao alcool, de que abusava, a ponto de ser chamado pelos Romanos *Biberius*, em vez de Tiberius, seu prenome.

SANTA CECILIA

No dia 22 do cadente, terça-feira proxima, consagrado á virgem martyr SANTA CECILIA, PADROEIRA DA MUSICA, celebrar-se-á a sua festa, na Capella do Pão de Santo Antonio, onde se venera a sua linda imagem.

Para essa solennidade, espera-se o concurso de suas devotas de nome Cecilia e de todos os musicos desta cidade, homens e senhoras.

D. SANTOS

Occorrerá, no dia 23 do fluente, o anniversario natalicio do Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio José dos Santos, digno e virtuoso Bispo de Assis, no Estado de S. Paulo.

A S. Excia. Revma., antecipamos nossos sinceros cumprimentos, com votos para que se repita por dilatados annos a grata ephemeride.

A' BANDEIRA DO BRASIL

Como é linda assim brincando
No fulgor de ethêreo anil,
Com um zéphyro tão brando
A bandeira do Brasil!

Que de encantos não encérra
Para uma alma juvenil
O perdão de minha terra,
A bandeira do Brasil!

Nossos paes eu vi curvando
A cabeça já senil,
Ao passar abençoando
A bandeira do Brasil!

Que jámais iniquas obras,
Que jámais um acto vil,
Manche as tuas puras dobras
Oh! bandeira do Brasil!

Mas de um povo bemfadado,
Rico, nobre e varonil,
Sejas sempre o emblema honrado
Oh! bandeira do Brasil!

D. Aquino Corrêa.

QUEM FOLGA DE OUVIR MENTIRAS, ESTUDA PARA DIZEL-AS.

D. DUARTE

Cobre-se de pesado lucto a Archidiocese de S. Paulo, com o recente fallecimento de seu 1º Arcebispo, D. Duarte Leopoldo da Silva, que, por mais de 30 annos, regeu aquella Archidiocese.

Natural de Taubaté, D. Duarte era um prelado virtuoso, muito culto e um dos maiores pregadores do Brasil.

LIGEIRINHOS...

Falar mal da vida alheia
E' sestro de muita gente.
Emtanto, que cousa feia
Ser agente maldizente!

* * *

Attendei, leitor amigo:
Ao proximo cumpre amar;
Não devemos, nem do inimigo,
O bom nome diffamar.

Bôbos Sociaes

Os bôbos sociaes sempre existiram. Quem não os conhece? São creaturas tôlas que se deixam influenciar pelo meio e pelas circumstancias e se ufanam de ser cortejadas por pessôas que, ás vezes, ou na maioria das vezes, lhes demonstram amizade, apenas por um mandamento da lei que lhes manda: — *Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmos.*

Nas pequenas cidades do interior, os bôbos sociaes gozam muito e se sentem superiores a tudo e a todos, porque por aqui é facilimo a um marreco ser elogiado, si dispõe de bôas roupas e occupa posições salientes na sociedade.

Assim, ninguem, ou pouca gente se atreverá a dizer que o Sr. Fulano de Tal, representante auctorizado dos bôbos sociaes, é mal educado, não possue bôas maneiras e não sabe retribuir as delicadezas que recebe.

E os bôbos vão levando a vida crendo que são muita coisa, que todos os estimam e têm interesse em conquistar a sua sympathia, só porque não encontram quem lhes possa dizer a verdade tal qual deve ser.

Nada mais perigoso do que a verdade, que é geradora de odios e malquerenças. E' a verdade perigosa por dois motivos: primeiro, porque é muito difficil dar com ella de frente; quando alguem consegue antevel-a, é quasi sempre de perfil. Em segundo logar, porque não havendo regras positivas nem criterio certo universal, fica o espirito humano sujeito a tomar a nuvem por Juno, acceitando como verdade opiniões personalissimas, quando haja alguem com coragem bastante para affirmal-as.

Resumindo, em que pese aos dogmatistas, a verdade continúa sempre sujeitas ás oscillações do relativo; e, per isso mesmo, não convém ser dita a toda gente.

E' o que não consideram os bôbos sociaes, que têm por verdade opiniões erroneas dos bajuladores acêrca da sua pessôa e de suas amizades

Que um sujeito inculto, irresponsavel, dê credito a certas frioleiras, comprehende-se. Mas, pessôas de responsabilidade e que, por isso mesmo, têm obrigação de dar satisfação ao publico que exige dellas imposição de sua personalidade, é o que não podemos acceitar, sob pena de abdicar de nossa dignidade.

Que os bôbos sociaes, que óra infestam a nossa sociedade, tenham mais capacidade intellectual, para não se julgarem superiores aos outros, por simples bagatelas, e deixem de offender aquelles dos quaes têm direito apenas de ser reconhecidos é o que lhes deseja o humilde rabiscador dessas linhas.

Zé-Ferino.

PROCURATORIOS

Leonidas Caldeira Brant e Pacifico Caldeira

(ex-collectores)

Tratam de quaesquer negocios junto ás repartições publicas federaes, estadoaes, Prefeitura e bancos.

Grande pratica de negocios fiscaes.

Informações gratuitas sobre assumptos commerciaes e preços de mercadorias.

ATTENDEM DAS 9 A'S 11 E DE 1 A'S 3 HORAS.

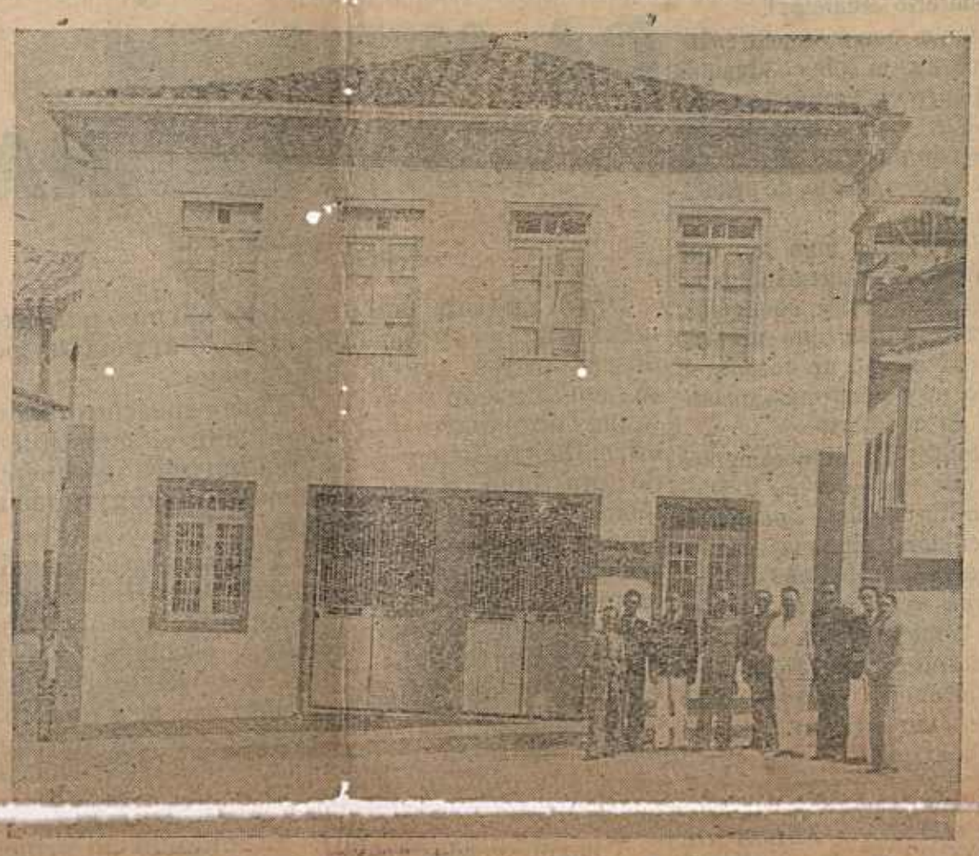
ENDEREÇO — B. HORIZONTE, RUA PERNAMBUCO N. 485

—— PHONE 1.130 ——

LEIA

Não só é anti-hygienico, como prejudicial á saúde publica, o embrulhar pães e quitandas em papeis velhos e poeirentos.

OS ANNUNCIOS REPETIDOS E CONTINUADOS PROPORCIONARAM-ME A FORTUNA QUE HOJE POSSUO. —STWART.



Predio em que funcciona o Banco de Credito Real de Minas Geraes, ultimamente remodelado e adaptado, á praça Dr. Corrêa Rabello, — desta cidade. —

Pesadêlo...

....

Mas... que susto! que estupôr
qu' inda me dura té gôra!...
Valha-me Nosso Senhor!
Valha-me Nossa Senhora!

. . . . .

Inda bem que foi um sonho, e um terrivel pesadêlo.

Mas, que sonho! que pesadêlo!

E ainda bem, graças a Deus, que, mesmo no sonho, eu não deixei de ser fiel e solidario, com o velho e estremecido amigo de perto de meio seculo; e me promtifiquei, resolutamente, a tombar junto com elle, ao sopro inhumano dum vendaval da sórte!

*

Pois é como é.

Estava meio dormido e meio desperto. Consciente e inconsciente, ao mesmo tempo.

E sonhei que a "Vóz de Diamantina"... Mas, que coisa horrivel de sonhar, e ainda mais horrivel de dizer-se!

Sonhei que via a "Vóz", qual uma grande aguia ferida em as duas azas, debatendo-se a custo no ár tempestuoso, e prestes a cahir no sólo... emquanto uma enorme multidão de curiosos — indifferentes e quasi adversarios — gozava ante o doloroso espectaculo da pobre aguia cahindo aos poucos, mas descendo, descendo, apezar do exforço desesperado para não cahir.

Foi nesse momento angustioso, que a dedicação amiga me emprestou milagrosamente umas azas de corvo possante, e... em companhia dos filhotes da aguia, me alcei ás alturas, e amparando-a por baixo e dos lados, a fizemos descer suavemente até ao sólo, sem contundir-se nem maguar-se ao contacto das pedras da indifferença e da ingratidão.

*

Agora, o distincto homem de lettras; sr. José Augusto Neves, que é tambem musico de nóta e merecimento...

o sr. Neves *transponha* esse horrivel sonho, de mim que sou amigo e admirador, para algum malevolo que não lhe queira bem;

e ouça o que lhe vou dizer ao ouvido:

A experiencia humana dos factos regista uma confortadora observação. E é que, quando os malevolos sonham (e sonham porque desejam) a morte ou a quéda de uma pessôa; ou levantam essa hypothese em fórma de boâto ou prophecia,—é o signal mais certo de longa vida, e de maior prosperidade para a pessôa alvejada.

E' o que lhe augura, confiante e com os ólhos para o Alto, o companheiro e amigo para o que dér e viér,

P. F. J.

O Agricultor no mez de Novembro

As sementeiras de hortaliças devem ser feitas em logares sombrios e cobertos.

Plantam-se algodão, arroz, mamona, milho, canna de assucar, etc.

São inuteis as capinas em dias chuvosos.

Dr. Soter R. Couto.—MEDICO
Dr. Lomelino R. Couto—MEDICO

ANNIVERSARIOS

— Parabens —

FIZERAM ANNOS:

Aiada no dia 9, Vicente Costa, e no dia 10, Maria da Conceição Costa, filha do sr. Appolinario Costa.

No dia 15, Newton França e a senhorinha Maria das Dôres Santos.

No dia 16, o pequeno Antonio Dario Neves, filho do sr. Nylo Neves, digno escripturario da classe F. da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

No dia 17, Maria Odilia Dias de Oliveira, filha do sr. Gustavo Dias de Oliveira.

FARÃO ANNOS:

No dia 21, d. Maria da Conceição Oliveira, digna esposa do 1º sargento Francisco Esperança de Oliveira; Ildeu Duarte, filho do saudoso João da Paixão Duarte.

No dia 22, d. Cecilia Roque, digna esposa do sr. Francisco Antonio de Jesus; senhorinha Edith Guerra, e o sr. José de Lima Netto, funccionario dos Correios e Telegraphos.

No dia 23, d. Felicidade da Conceição Tameirão Neves.

No dia 24, as Filhas de Maria, Maria Henriqueta Leão e Margarida Rabello; o sr. João Antonio Coelho Primo, residente em Cons. Matta; e o pequeno Antonio, filho do sr. João Victor de Aguilar; Graciola Solange de Carvalho, residentes em Palmitel de Dattas.

No dia 26, d. Margarida Teixeira Neves, digna irmã do nosso director; e senhorinha Myrthes Eulalio de Sousa.

Enferma

Acha-se, ha dias, enferma e recolhida ao leito, a piedosa moça Carmelita Jardim, digna irmã do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo, D. Serafim Gomes Jardim.

Nossas visitas, com os votos que fazemos a Deus, pelo seu completo restabelecimento.

PROTEGEI o Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paula.

NA PRATICA da esmola está a fonte das maiores e das mais duradoras alegrias que podemos experimentar neste mundo!

O que se escreve com a penna nem o machado desfaz.

Dr. Carlos José Ribeiro

OPERAÇÕES—VIAS URINARIAS—PARTOS
MOLESTIAS DAS SENHORAS
DIAMANTINA

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 15, o recmnascido Wilson de Carvalho, filho do sr. Elias de Carvalho e de d. Nathalia Borges.

No dia 16, a innocente Maria da Paixão, com 1 anno e 6 mezes de nascida, filha de Cecilia de Araujo.

Maria Raymunda Franco de Aguilar

Em consequencia de um parto laborioso, veio a fallecer, a 14 do cadente, na Santa Casa de Caridade, desta cidade, a sra. d. Maria Raymunda Franco de Aguilar, digna esposa do sr. João Victor de Aguilar, operario bem relacionado em nosso meio.

A inditosa senhora, que contava apenas 35 annos de edade, gosava de justa estima, e era esposa e mãe extremosa.

O seu inesperado passamento foi geralmente sentido. Deixa 6 filhos, todos menores.

Trasportado o corpo para sua residencia, no Bairro do Rio Grande, d'alli sahiu o enterro, ás 17 horas, mais ou menos, com grande acompanhamento, para o Cemiterio Municipal.

Ao seu amargurado esposo, filhos, mãe, irmãos e demais parentes, nossos sinceros sentimentos.

D. Isabel de Senna Santa Rosa

Em Itamarandyba, falleceu, ha dias, a exma. sra. d. Isabel de Senna Santa Rosa, viuva do sr. Josephino Santa Rosa, ambos naturaes desta cidade.

Mãe de familia extremosa e bôa, era alli justamente estimada.

Deixa os seguintes filhos: Josephino, José Maria Santa Rosa, Abilio, d. Idalina Santa Rosa Fernandes, digna esposa do sr. Cel. Gentil Fernandes; Mario e João Santa Rosa.

A' amargurada familia, nossas visitas de sinceras condolencias.

Tambem, naquella mesma cidade, falleceu a distincta e piedosa senhorinha Aaraceli Vial, filha estremecida do nosso conterraneo e amigo sr. João Vial, agente postal e Telegraphico na mesma cidade, e d. Amanda de Campos Vial.

Aos seus dignos e estremosos Paes, nossas visitas e sinceros sentimentos.

CARTAS simples para o districto da Cidade e todo o Municipio, leva o sello ordinario de 200 rs.; para fóra do Municipio, leva então o de 400 rs.

A VOLTA AO ROMANTISMO E Á AVENTJRA!
UM EPISODIO ONDE TUDO E' ROMANCE, AMÔR, DESAPÊGO Â VIDA!

Ronald COLMAN — Madeleine CARROL
Douglas FAIRBANKS Junior

EM

O PRISIONEIRO DE ZENDA

O film que nos faz voltar ao dominio da capa e espada, á primazia dos espadachins, ao vigor dos duellos, onde tudo é risco, coragem e desassombro e a fortuna dos amores sublimados pela conquista dificil de um coração feminino é feita a poder de força e de ternura, de fé e de brovura masculina!

A PARTIR DE AMANÃ, no TRAINON

DOMINGO PROXIMO

UM MANANCIAL DE CANÇÕES... BOLAS... E GARGALHADAS!...

ALI-BABA' E' BÔA BOLA

com EDDIE CANTOR

"UM FILM EXTRAHIDO DAS MIL E UMA NOITES" DE UM LUXO E EXFLENDOR JAMAIS VISTO NA TE'LA!

BREVE == As Aventuras de Robin Hood O GIGANTE COLORIDO DE 1938! ERROL FLYNN e OLIVIA de HAVILLAND

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Luiza Eulalio, cumprindo uma promessa 10$; Josina Neves, 1$000; Maria d' Africa Machado, 2$.

TH. OTTONI: Thereza L. Pinto, cumprindo promessa, 2$.

CONS. MATTA: Dolôres dos Santos, 2$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: Antonio Cicero de Menezes, mensalidades de Julho de 1937 a Outubro de 1938, 10$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Aristides Lopes, 2 kilos de velas para o altar de S. Antonio; João Vicente de Faria, producto da venda de um boizinho doado a S. Antonio, 40$; d. Astremira de Siqueira Faria, producto de seu trabalho, para medicamento dos pobres, 2$.

NO RECOLHIMENTO: Recebidos no Recolhimento: Octaviano Augusto Pinto, 10$; Pedro Chrispim dos Santos, 5$; Sebastião Ferreira dos Santos, 1$; Raymundo de Oliveira Campos, 1$; José Soares Maia, 2$; Noel Diniz Couto, 1$.

BELLO HORIZONTE: D. Ambrosina Coelho, 8$.

MONJOLOS: Por intermedio do sr. Francisco de Sousa Maia: Carlos Antonio Nunes, 20$; Edson Antonio Nunes, 5$; Enildes Nunes, 5$.

RIO: Narciso M. Menezes, 20$.

MARIANNA: Antonio de Faria, 5$.

S. GONÇALO: Uma devota, 2$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Francisco Xavier de Figueiredo, em regosijo pelo nascimento de seus filhos Walmyr Adão e Walmyra Eva, 2$.

GAZETILHA

Dr. Nazareno Pires

Após longos annos ausente, acha-se entre nós, em visita á terra natal, o nosso prezado conterraneo e amigo dr. Nazareno Pires, filho do saudoso Vicente de Paulo Pires Netto.

O dr. Nazareno, que chegou em companhia de seu digno irmão Leonildes Lucas Pires, reside em Fortaleza, E. do Ceará.

Nossas visitas.

Chegaram:

De Bello Horizonte, Luiz Daniel do Nascimento, José Mario Ribas, João Lima e exma. sra.

Do Serro, Jair Pimenta.

Regressou de Bello Horizonte, onde foi submettido a uma operação cirurgica, com feliz exito, o nosso conterraneo e amigo Otto Ribas, a quem visitamos.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, dr. Joubert Guerra, Zeno de Mezes, José Moreira de Menezes, d. Maria Vial Corrêa, Italo Felicio dos Santos, senhorinha Zenilcka de Menezes, Antonio Calaça e exma. sra., senhorinha Maria Josephina Ferreira, cabo Luiz Geraldo Ferreira.

Para Curvello, José Pereira Fernandes.

Para S. José do Jacuhy, Padre Octavio Domingos da Silva.

Para Conselheiro Lafayette, Juvenal José da Silva e irmã, Maria de Sousa Silva.

De passagem para Bello Horizonte, chegaram de Itamarandyba os srs. Josephino Santa Rosa e Ely Santa Rosa.

Vimos na cidade:

De S. João da Chapada, Antonio Peçanha Filho, Laudelino Thiago da Cruz, Manoel Maia Junior.

De Cons. Matta, João Antonio Coelho Primo.

De Monjólos, Geraldo Fernandes e familia.

Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paulo

Reunião do dia 14—11—938.

Contribuições:

J. Lima (s/ conts.) 284$000
L. Mendes « « 5$000

Novo contribuinte: Dr. Rubens de Freitas, 10$000.

Donativo em especie: senhorinha Maria Jorge, por parte da commissão de recepção da Liga Catholica, 16 ks. e 300 grams. de assucar.

Fazemos notar:

1º Sendo sabedor da reunião que se daria no Palacio, ás 14 horas do dia 13, o sr. Dr. Rubens de Freitas se offereceu, de bôa vontade, para ser contribuinte.

2º Apezar de terem sido convidados 220 contribuintes, compareceram, no maximo, 40. A reunião foi honrada com a presença do nosso contribuinte João Alkmim, que augmentou s/ contribuição para 10$000.

O nosso companheiro de trabalhos, sr. Pedro Sanches augmentou a s/ contribuição para 10$000.

Foram feitas diversas considerações sobre as questões estudadas, na sessão conjuncta de domingo p., ficando bem affirmado que a base do Despensario é a pontualidade do pagamento das contribuições, e que a bôa disciplina exige que os contribuintes se convençan de que a esmola dada, na porta, traz prejuizo á bôa organização da obra.

Aos nossos bemfeitores, o nosso "Deus lhe pague".

A prudencia recommenda:

Não facilites com arma de fôgo,
Não brinques com polvora,
Não entres em rio cheio,
Não pesques com dynamite.
E, se isso observares, evitarás os desastres, as desgraças, que acontecem, e se reproduzem, quasi sempre.

A COPA DO MUNDO

Quando os "cracks" brasileiros foram á França, disputar o campeonato Mundial de "Foot Ball", todos os filhos da terra de Santa Cruz viveram dias de intenso jubilo, collados ao receptores dos radios, acompanhado com o maximo interesse todos os detalhes dos diversos jógos realizados no Velho Mundo, pela equipe brasileira. Os admiradores sinceros de Leonidas, a "maravilha negra", para o seu regresso, idealizaram festa e organizaram programma de recepção maravilhoso. Todos queriam testemunhar-lhe a sua grande admiração, dando-lhe bons e riquissimos presentes, e que lhe recordassem, eternamente, a sua sympathia com que seus patricios o acolheram, e os seus gloriosos feitos nas canchas europeas. Todos buscavam, por isto mesmo, reunir, num só presente, o bello e o util, o bom e o necessario. Nem todos conseguiram, é verdade. E Leonidas encheu-se de presentes. Falando a reportagem sobre as dadivas recebidas, assim se expressou o Diamante Negro, num arroubo de enthusiasmo:

De todos os presentes que me fizeram, não desmerecendo nem desvalorizando os demais, o melhor, o que reune em si todas as vantagens, foi o que me fizeram de um *Ford*.

Todos sabemos o que significa *Ford*. Esta é a marca que, por si só, equivale a uma recommendação. Ella representa um agglomerado de optimas qualidades, que fazem do producto o melhor producto.

Ford é, sem contestação, o melhor carro. Proporciona ao seu dono pouca despesa, corre muito, puxa exageradamente, e não está sujeito a certas eventualidades, dado á comprovada superioridade do material, que entra na sua construcção. Quem me deu de presente um *Ford* v 8, não pododeria fazer-me melhor presente. Lá pela França, em todas as cidades, por onde andamos, só si vê o *Ford* v 8, trabalhando efficientemente pelo desenvolvimento da humanidade. E' o carro da actualidade. E o seu valor, a sua segurança, efficiencia se demonstram no asphalto das grandes avenidas, como na peior das estradas.

AVISO

Livros Commerciaes

De ordem do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, desta comarca, faço publico, para conhecimento dos interessados, que os livros commerciaes que forem apresentados a S. Excia., afim de serem rubricados, devem ser entregues, no cartorio do segundo officio, no Forum, cujo serventuario os encaminhará áquelle magistrado, e receberá das partes os emolumentos devidos.

Diamantina, Novembro 1938.

O Escrivão, *José Joviano de Aguiar.*

Agradecimento e despedida

Apezar de nossa bôa vontade, sentimos bastante, não podermos agradecer, pessoalmente, aos numerosos conterraneos e amigos que nos trouxeram suas confortadoras visitas, por occasião do luctuoso acontecimento, que nos dilacerou a alma, com o desapparecimento tão tragico de nosso inesquecivel irmão e cunhado, Zenon de Menezes,

Desejariamos, de viva vóz tambem manifestar nossa sincera gratidão a quantos compareceram ao enterro e assistiram á missa do 7º dia, por alma do mesmo finado.

Pelas columnas da "Vóz de Diamantina", vimos, pois, cumprir esse religioso dever, agradecendo ainda e despedindo de todas as pessôas que se manifestaram, de qualquer modo, francamente solidarias com nosso sentimento e nossa dôr.

Diamantina, Nov. de 1938.

Antonio Calaça.
José Moreira de Menezes.
Zeno de Menezes.
Italo Felicio dos Santos.
Zenilcka de Menezes.
Zayd de Menezes Calaça.

Agradecimento

Amador Roberto dos Santos, sinceramente reconhecido pelos cuidados medicos dispensados á sua esposa, Carmelita Tibães Santos, pelos distinctos e abalizados clinicos, srs. dr. Carlos José Ribeiro e dr. Lomelino Ramos Couto, por occasião de sua internação, na Santa Casa de Caridade e Hospital de N. S. da Saúde, desta cidade, onde se achou em tratamento de saúde e não faltaram attenções, cuidados e carinhos, prodigalizados á mesma, pelos mencionados facultativos e bondosas Irmãs, vem, pela imprensa, mui sensibilizado, confessar a todos sua inolvidavel gratidão.

Diamantina, 10 de Novembro de 1938.

Aquem interessar

O abaixo assignado, afim de solver os seus compromissos, pede a todos que lhe devem, a fineza de virem, até ao fim do anno, saldar os seus debitos, ou combinar um prazo, para o pagamento, porque, do dia 1º de Janeiro de 1939 em deante, as contas de todos serão entregues ao Banco, com direito a protesto; e os nomes dos meus devedores serão publicados.

Espero que todos compareçam á nossa casa, para evitar-se dissabôres, desde que entremos num accôrdo.

Diamantina, 7/10/1938.

João Evaristo Gomes.

União O. Beneficente

Assembléa Geral

De ordem do Sr. Presidente da União Operaria Beneficente, convoco a todos os socios quites, para a assembléa geral, a realizar-se, no dia 27, (domingo), ás 7 horas da noite, para se deliberar a venda de todas as apolices federaes que a sociedade possue, e compra de egual importancia de apolices mineiras.

Diamantina, 13 de Novembro de 1938.

José Augusto Ferreira,
1º Secretario.

Molhados e Cereaes em alta escala

Aguardente, Alcool e Cervejas, em grande escala.

"CASA COELHO" Praça do Mercado. DIAMANTINA.

CINEMA

CARTAZ DO TRIANON:

Amanhã, O Prisioneiro de Zenda, grande film da United, com Renald Colman, Madeleine Carrol e Douglas Fairbanks Jr. Complemento nacional D. F. B.

"O PRISIONEIRO DE ZENDA"

O cinema acaba de dar, ao film "O Prisioneiro de Zenda", uma versão definitiva e em tudo e por tudo credora do nosso maior enthusiasmo. Assim o reconheceram a critica e o publico norte-americano, onde esse film produzido por David O. Selznick, sob a direcção de John Cromwell, bateu todos os "records" de belheteria até então conhecidos. Não é exaggero essa affirmação, porque ahi estão para conproval-o as publicações technicas cinematographicas nova-yorkinas.

Mas, o que mais sobresahe em "O Prisioneiro de Zenda" de par com a "perfomance" espiritual e subtil de Madeleine Carroll, e com o feitio voluntanio, cynico e aventureiro que Douglas Fairbanks Jr. imprimiu á sua parte, é o soberbo o incomporavel trabalho de Ronald Colman, vivendo ao mesmo tempo os dois heróes masculinos: Rodolf Rassendyll e o rei Rodolpho V, e de tal maneira sentindo esse duplo papel que seus proprios companheiros de studio, mas principalmente Mary Astor e C. Aubrey Smith, tomaram-se de uma incondicional admiração por esse gigantesco esforço.

"O Prisioneiro de Zenda" é uma super-producção da United que será apresentada a partir de amanhã, no TRIANON.

"Ali-Babá é bôa bola"

David Buttler, o eximio director, foi quem arcou com as responsabilidades de direcção de "Ali-Babá é bôa bola", o super-espectaculo da 20th. Century Fox, estrellado pelo incrivel Eddie Cantor e promettido pelo TRIANON para lançamento, no proximo domingo. E David Buttler soube se sahir da ardua tarefa, offerecendo algo de expressivo e original, marcando, sem duvida, um das suas mais soberbas realizações para o cinema.

"Ali-Babá é bôa bola" tem o seu argumento buscado de uma das maravilhosas historias das "Mil e Uma Noites", naturalmente soffrendo as adaptções necessarias a se transformar em um espctaculo de riso e alegria. Eddie Cantor está formidavel no seu novo e masgistral desempenho. Canta, dança e diz "piadas" e promette um mundo de novidades aos seus admiradores.

Centenas de lindissimas "girls" compõem o ambiente amavel em que Eddie faz as suas diabruras, todas de indumentarias orientaes, e paradisiacas... Ha bailados estonteantes e musica fina e variada, Montagens grandiosas e profusão attestam a riqueza e o esplendor do cartaz que levou cerca de um anno para ser confeccionado nos grandes studios da 20th. Century Fox.

E' esse o maior lançamento da semana a ser estreado no TRIANON, domingo proximo.

"A creação maxima de HEPBURN"

—Katherine Hepburn é, sem favor algum, uma das maiores estrellas do cinema americano. As suas interpretações são, sem excepção, obras admiraveis de sentimento, de prefeição, de arte; mas entre todas ellas uma avulta como a melhor, a mais bella, a mais formidavel.

E' a de "Jo", no super-film da R. K. O. Radio "Quarto Irmãs".

Por isso, "Quatro Irmãs" é um film de successo, que levará ao TRIANON, brevemente, todo o publico diamantinense, ancioso por experimentar as emoções bellissimas que esse film provoca.

Além de Herpburn, Joan Bennett, Jean Parker, Frances Dee, Mary Oliver e Paul Lukas fazem os demais personagens da adimiravel e celebre novella de Louise M. Alcott, "Quatro Irmãs".

CAFE' ALKMIM EXCELLENTE E SABOROSO

10 de Novembro

1º. anniversario do Estado Novo

O 3º B. C. M. commemorou solennemente o primeiro anniversario do Estado Novo, com o seguinte programma:

A's 5 horas, alvorada pelas bandas de musica e corneteiros-tambôres, e pasaeata pelas referidas bandas, nas principaes ruas da cidade.

A's 8 horas, hasteamento da Bandeira Nacional, com as formalidades do estylo, e com a trópa toda formada; em seguida, leitura do boletim allusivo á data e inauguração do retrato de S. Excia., Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Nacional.

A's 18 horas, arreamento da bandeira, com as mesmas formalidades, e retrêta pela banda de musica, á praça Dr. Juscelino Kubitschek, onde foi executado excellente programma musical.

No acto da inauguração, falou o sr. Te. Cel. João Lemos da Silva, que, em um bello e patriotico improviso, salientou as razões daquelle acto e a figura do homenageado, para quem teve palavras as mais elogiosas. Descreveu, em synthese, o que tem sido a attitude de S. Excia. á frente dos destinos da nacionalidade, desde 1930, e concitou a todos os seus commandados a admirar e respeitar a pessôa do grande chefe, visto ser uma das maiores da Republica, pelo muito que tem feito pela grandeza do povo brasileiro.

Falaram ainda sobre as commemorações do dia, os Tes. Augusto Julio de Moura e Manoel Pedro dos Santos, os quaes aproveitaram o ensejo e prestaram significativa e espontanea homenagem ao seu commandante, Te. Cel. João Lemos da Silva, tendo para com o mesmo palavras de real apreço, salientando as suas superiores qualidades de Chefe digno, amigo sincero e leal dos seus subordinados e camaradas.

Durante as solennidades, os nomes de SS. Excias. Srs. Drs. Getulio Vargas e Benedicto Valadares Ribeiro foram enthusiasticamente applaudidos.

Publica-se abaixo, a patriotica ordem do dia do Sr. Commandante do 3º B. C. M., allusiva á data:

COMANDO DO 3º BATALHÃO DE CAÇADORES DA FORÇA PUBLICA DE MINAS GERAIS

Quartel em Diamantina, 10 de novembro de 1938.

Boletim Especial—10 de novembro de 1938—1º aniversario do Estado Novo.

Meus camaradas.

Os brasileiros extasiados e genuflexos no altar da Patria, com as forças animicas concentradas em prece ardente e fervorosa ao Todo Poderoso para que se digne velar pela sorte do Brasil nesta fase perigosa de sua historia, comemoram, hoje, em todos os angulos da terra de Santa Cruz o 1º aniversario do Estado Novo.

A razão de ser de tão festivas comemorações é a expressão—Estado Novo—para os bons patriotas tem significação transcedente. pois que não somente designa a nova estructura politico-social do Brasil, mais ainda a efetivação do sonho patético de milhares de idealistas, que doidos, envergonhados e escandalizados com a fórma de governo e da politica imperante quasi meio seculo, de ha muito pensaram num Brasil mais digno de si mesmo. E na luta pelo ideal, tudo sacrificaram, até mesmo a propria vida. Assim, a expressão—Estado Novo—representa tambem a soma dos sacrificios desses idealistas e patriotas, nas lutas sociais que por bem acharam de sustentar na tribuna, na imprensa e nas trincheiras, com desprendimento messianico, afim de manter sempre bem viva no coração do povo brasileiro a chama sagrada do patriotismo, que um dia, mais cêdo ou mais tarde, haveria de salvar a grande Patria do cáos em que a chafurdavam.

Não podia o povo na sua eterna sabedoria escolher termo mais adequado para batisar a nova organização social, pois, que "Estado Novo", nos faz compreender a ausencia completa de ligação com a nórma politica do passado. Tudo é novo e moderno. Nascido no momento historico, segundo os imperativos filosoficos que regem a hora que passa.

"Estado Novo" é a esponja sobre o preterito, é o esquecimento, é o esquecimento. é o atestado de obito daquella politica de outróra, a qual não era "filha da moral e da razão", não era a arte de bem governar os povos e sim a filha espuria da insaciavel oligarquia e dos apetites inconfessaveis dos cabos eleitorais, a arte diabólica de malbaratar os cófres publicos e tripudiar sobre o direito e a conciencia dos cidadãos livres.

"Estado Novo" é a organização ideal com a qual não temeremos a repetição das repugnantes e maquiavelicas atividades dos politicos impudorados com que se lançavam na corrida dos caça-votos que precedia as fantasticas e ilusorias eleições do classico engôdo das promessas falazes, que jamais cumpriram e até da compra direta do eleitor analfabéto, inconciente e economicamente miseravel, por "um rolete de fumo, uma aidana de sarjão e uma vez de aguardente", conforme o verbo inflamado e sempre vivo do grande e imortal Rui Barbosa, apostolo da democracia e defensor perpetuo das liberdades publicas e populares, que com suas palavras de fôgo, soube como ninguem, nos comicios de rua de suas campanhas politicas; na imprensa, no parlamento, nas conferencias academicas e mesmo nos aréstos dos tribunais, desenhar com pincelladas fórtes, dignas somente de um genio, o Brasil politico dos tempos que já se foram e que, para gloria nossa e honra da nacionalidade, não mais voltarão.

Triste povo que suportou por tanto tempo tamanhos farçantes. Na hora da necessidade eleitoral, faceis eram suas promessas, baratos seus elogios ás qualidades vitais da raça, e fino era o trato para com todos; porém, uma vez satisfeitos, galgado o poder, rapido e instantaneo era o esquecimento premeditado e criminoso da palavra empenhada com juramento de honra e do pobre eleitor, do qual muitas vezes num jogo de cena de palhaço de circo, chegou a beijar as proprias mãos calosas.

Na administração ou na representação somente tinham o cerebro voltado para as rendosas advocacias administrativas, para as franquias de toda ordem que lhes concediam as imunidades, para o aumento do já fabuloso subsidio, para o prolongamento desnecessario das sessões legislativas, para a bajulação rastejante aos senhores do dia, emfim «verdadeiros invertebrados, desfibrados moluscos morais. gente com alma de cão e sangue de barata»

Sic transit gloria mundi. Tudo neste mundo é transitorio, diz o velho proverbio latino. E a semente da verdade, lançada de grão em grão, foi acumulando, germinando, brotando, alastrando-se na conciencia nacional e criou corpo, adquiriu força, dominou e subjugou a mentira, ocupou o seu lugar, e deu-nos o "Estado Novo".

Mas, para que qualquer doutrina religiosa, social, ou politica se constitua em força diretora da sociedade, é mistér que haja um executor e disciplinador dos seus principios; e para essa missão, somente poderão servir as grandes almas predestinadas. E emquanto esse executor não aparece as idéas não passarão de simples motivos psiquicos e intelectuais sem resonancia modificadôra na vida dos povos. O povo brasileiro, felizmente, talvez bem cêdo, ainda, antes da agonia da morte, encontrou dentro da inquietação trepidante e apaixonada da politicagem desvairada de 1930, o seu condutor audaz que impulsionado soprar dos ventos saudaveis dos pampas, á frente de suas legiões gauchas, empunhando a bandeira da liberdade, á ponta de lanças e a patas de cavalos, *entreverou* mais de uma vez, atravessou fronteiras e assaltou trincheiras, conseguindo expulsar do governo os vendilhões da Patria. Esse predestinado, esse novo Baiard ou Garibaldi moderno é a figura magnifica do eminente Chefe Nacional, Dr. Getulio Vargas, no qual todos nós soldados de Minas e do Brasil, depositamos a nossa fé e a nossa esperança, antevendo um futuro promissor para a Patria de Caixias e de Osório.

E' certo que naquela arrancada gloriosa de *trinta*, marco inicial da grande jornada civica para reconstrução moral e material da nação, ele encontrou companheiros dignos da taréfa, como o nasso velho Olegario Maciel e o moço Juarez Távora, ambos dignos da admiração nacional pela bravura, coragem e heroismo com que cumpriram os seus deveres de brasileiros e de soldados da revolução, cada qual no seu setôr e no seu ambiente proprio.

O primeiro foi o grande estratégo que na sua velhice honrada, cheio de experiencia, com a calma e prudencia carateristicas do povo montanhês, tudo organizou e mobilizou para que no momento azado nada faltasse; e foi graças a esse super homem, que, embora dispondo inferiormente de capacidade numerica e de material de guerra, os nossos soldados puderam defender Minas nas suas 6 fronteiras de uma invasão inimiga e derrubar todos os obstaculos internos que antepunham á marcha vitoriosa das forças libertadoras. Dessa maneira fomos nós tambem fatôr decisivo e preponderante da vitoria.

O segundo foi a vontade moça aliada á fórte dóse de patriotismo, transformada em grande general revolucionario, que comandando um pugilo de bravos sertanejos, na sua marcha acelerada e fulminante para o sul, a tudo levou de vencida a golpe de facão e a couce de clavinóte.

Contudo, foi para o perfil extraordinario e voluntarioto de Getúlio Vargas que convergiram todas as atenções populares, como sendo a grande esperança brasileira, E o povo não se enganou, no seu juizo, porque os fátos posteriores encarregaram-se da sua confirmação.

Em 1932, quando brasileiros despeitados tentaram a contra-revolução paulista, eis que surge no comando das forças vivas da Nação, o mesmo intrepido cavaleiro, esmagando a rebeldia audaz e traiçoeira.

Em 1935 novo golpe horrendo e sanguinario, para satisfação dos mais baixos apetites, era desfechado em alguns pontos do paiz, acompanhado da ação mais violenta possivel, e o mesmo, com a calma e sangue frio caracteristicas dos espiritos raros e privilegiados, abandona o conforto palaciano e o carinho familiar, e, ele proprio comanda o fôgo vencedor contra o mais poderoso nucleo dos incendiarios, que, á custa do sangue generoso dos seus irmãos, queriam implantar na nossa extremecida terra a filosofia do odio e do exterminio, de todos os sentimentos afetivos que tanto enobrecem a nossa raça.

Em 1937 os clarins adversos em notas estridentes mobilizavam mais uma vés as forças destruidoras, na ancia de sufocar no seio da Patria todas as aspirações de liberdade, justiça e progresso. Ainda assim, não foi possivel, porque Getulio Vargas, presidente atento e sempre destemido desfecha o golpe de estado vitorioso e com o apoio inconteste das forças armadas em geral, de Minas e de seu emérito governador, em particular, proclama o "Estado Novo"

Porém os inimigos da ordem e da razão não dormem, não descansam e não perdem a esperança maléfica de afogar a nacionalidade que se firma em um mar de fôgo e de sangue para gaudio de suas ambições satanicas, e em 10 de maio do corrente ano, na maior audacia de banditismo politico Jámais registrada na historia, voltam á carga, porem, ainda não lograram ver satisfeitos seus desejos, porque o chefe do Estado como sempre, mesmo atacado covardemente na calada da noite, no recesso intimo do seu lar, soube de arma em punho defender-se e dar aos cães danados e sedentos de sangue, o castigo merecido, e com mais esse gesto de titan consolidou a Pátria Nova.

Eis ai, meus camaradas, em sintese, o perfil moral do homem que nos dirige, e que sob sua bandeira estaremos certos de vencer a sua bandeira é a bandeira do Brasil; a sua divisa é a de todos nós, visto ter por fim o engrandecimento da Pátria; o seu lema é tambem o nosso, porque é o do Brasil para os brasileiros. Por tudo isto, e pelo mais que dele esperamos é que com supremo orgulho e entusiasmo, com fé viva e ardente no coração, este comando associando-se ás homenagens nacionais que hoje lhe são prestadas em todos os quadrantes da Pátria, sente-se bem em inaugurar o retrato de S. Excia., no seu gabinete de trabalho. como o maiores na galeria dos grandes da Republica, para que na sua contemplação permanente possamos aurir forças capazes para servirmos de antemural a todos os embates contra o Estado Novo, venham eles de fóra ou de dentro das nossas proprias fronteiras.

E para maior grandeza e brilho das festividades, determino que sejam postas em liberdade todas as praças prêsas á minha ordem, e que tenham alta dos postos, aquelas que por ventura deles se acham rebaixadas temporariamente.

O Comandante,

(a) Ten. Cel. *João Lemos da Silva.*

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de Santo Antonio.

FABRICA DE BEBIDAS
ALCOOLICAS E REFRIGERANTES

A "CASA COELHO" tem o prazer de communicar á sua distincta freguezia, que installou uma importante fabrica de bebidas, em geral, como sejam: COGNAC, VINHOS, XAROPES, BAGACEIRA, ANIZ, QUINADOS, VINAGRE, GUARANA', SÓDA-MAÇÃ, FERNETE, COGNAC ALCATRÃO, VINHOS DE UVAS, ETC.

E' importante aos srs. interessados confrontarem preços e condições, com as praças de Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Rio, porquanto, temos certeza absoluta das grandes vantagens, especialmente para as praças da zona da Matta.

"CASA COELHO"
Praça do Mercado—DIAMANTINA

INDUSTRIAS REUNIDAS
"COELHO"
BÊCO DAS BEATAS

Prefeitura de Diamantina

Decreto nº. 52, de 5 de novembro de 1938.

Cria o lugar de Preposto Municipal e estabelece as suas atribuições, direitos, etc.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando de suas atribuições;

Decreta:

Art. 1º--Fica criado nas sédes distritais e, a criterio do Prefeito, nos povoados, o lugar de Preposto Municipal.

Art. 2º—De livre designação do Prefeito, os prepostos municipais, uma vez escolhidos, deverão assumir suas funções no prazo de trinta dias.

Art. 3º—Aos prepostos municipals, na séde sob sua jurisdição, compete:

a) fiscalizar o serviço de matança de gado e arrecadar as taxas devidas;

b) arrecadar as taxas de cemiterios;

c) arrecadar as taxas de diversões publicas;

d) fiscalizar a construção e reconstrução de casas, muros, etc., e arrecadar as taxas em que incidem tais serviços;

e) arrecadar o imposto de licença devido por barracas, barraquinhas, etc., levantadas por occasião de festas religiosas ou profanas, fiscalizando-as;

f) informar sobre as casas comerciais, industriais, fabricas, ofinas, etc., que se abrirem no correr do exercicio;

g) prestar informações em requerimento de alienações de terrenos devolutos, dizendo sobre a conveniencia ou não de sua venda, avaliação, localização, area e mais caracteristicos que se fizerem indispensaveis;

h) informar os pedidos de baixa de lançamento;

i) arrecadar impostos eventuais;

j) informar sobre as transmissões de casas, terrenos ou propriedades rurais, sempre que necessitar a Prefeitura;

k) prestar informações e colher dados que lhes forem pedidos para preenchimento de questionarios estatisticos;

l) auxiliar aos fiscais municipais, quando em serviço de lançamento ou de arrecadação;

m) dar á Prefeitura, sempre que solicitar ou que julgarem oportuno, informações sobre assuntos que interessem á administração municipal ou á colectividade do distrito.

Aos prepostos municipais não serão atribuidos vencimentos fixos. Pelos serviços que prestarem, perceberão:

a) 10% (dez por cento) sobre a arrecadação das matanças de gado, diversões publicas, cemiterios, construções, reconstruções, eventuais, etc.;

b) 6% (seis por cento) sobre a arrecadação do imposto de licenças para barracas, barraquinhas, etc., levantadas por ocasião de festas;

c) 3% (treis por cento) sobre o valor de alienações de terrenos devolutos, em que tenham prestado quaisquer informações;

d) 12$000 (doze mil réis), de cada um lançamento novo de impostos de industrias e profissões, feito por seu intermedio no correr do exercicio.

Art. 5º—Para o serviço de arrecadação, a Colletoria fornecerá aos prepostos municipais, mediante recibo, cadernos de conhecimentos numerados e devidamente rubricados.

Art. 6º—E' vedado aos prepostos retirarem quaisquer importancias para pagamento a si proprio de percentagens a que tenham direito.

Art. 7º—Mensalmente, até o dia 10, apresentará cada preposto municipal um resumo de suas atividades no mez anterior, devendo, no mesmo prazo, recolher aos cofres municipais a importancia correspondente á arrecadação efetuada.

Art. 8º—A' vista da prestação de contas com a Coletoria e até o dia 15 de cada mez, a Secretaria organizará a folha de percentagens devidas aos prepostos municipais.

Art. 9º—Este decreto entra em vigor desde a data de sua publicação.

Art. 10º—Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução do presente decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contêm. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 5 de novembro de 1938.

(a) JOUBERT GUERRA, Prefeito.

Gabriel de Amicis Mandacarú, Secretario da Prefeitura.

Decreto nº. 53, de 10 de novembro de 1938.

Denomina «Avenida Getulio Vargas», a atual «Avenida 3 de Maio.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando de suas atribuições;

Considerando de alta significação para a vida nacional a data que hoje decórre, primeiro aniversario da carta politica de 10 de novembro;

Considerando que, pelo seu aparelhamento de ação e pela sua força construtora, o regime ha um ano instaurado ajusta-se perfeitamente á realidade brasileira;

Considerando que ao Presidente Getulio Vargas deve a Nação Brasileira a meritoria obra de coesão nacional que óra se plasma em todos os sétores das possibilidades patrias;

Considerando que aos municipios, nucleos primarios da administração nacional, aféta muito de perto essa obra de reconstrução e de re-adatação que o Estado Novo vem assegurando a todos os problemas e aspetos da vida brasileira;

Decreta:

Artigo unico—Ao ensejo do primeiro anniversario da carta politica de 10 de novembro e em homenagem de aplausos e de solidariedade do municipio de Diamantina á obra de reconstrução nacional que realiza o Senhor Presidente da Republica, passa a denominar-se «Avenida Getulio Vargas», a atual «Avenida 3 de Maio»; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução do presente decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contêm. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, em 10 de novembro de 1938.

(a) JOUBERT GUERRA, Prefeito.

Gabriel de Amicis Mandacarú, Secretario da Prefeitura.

Beneficiamento de arroz e moagem de farélo

ARROZ EM CASCAS:
compra-se qualquer quantidade, pelo preço da occasião.

PREFIRAM
o especial farélo de arroz, o melhor para a engorda.

CASA COELHO
Praça do Mercado. DIAMANTINA.

Decreto nº. 54, de 10 de novembro de 1938.

Denomina «Rua Benedicto Valladares», a atual «Rua do Amparo».

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando de suas atribuições;

Considerando que, depositario da confiança e da tranquilidade do povo mineiro, o Governador Benedicto Valladares, cooperador da obra de reconstrução nacional, iniciada pelo eminente dr. Getulio Vargas, avulta entre os estadistas do regime instaurado em 10 de novembro, pela brilhante e fecunda que realiza em Minas Gerais;

Considerando que a Sua Excia., espirito culto e progressista, sempre devotado a todos os problemas que interessam á communhão mineira, deve o Municipio de Diamantina serviços que se caracterizam pela sua eficiencia e real utilidade;

Considerando que, na data em que a Nação Brasileira vibra de civismo e de entusiasmo, ao comemorar o primeiro aniversario do Estado Novo, devem ser exaltadas as figuras daqueles que se fazem credores do carinho e da admiração publica;

Decreta:

Artigo unico—Em regosijo civico pela passagem, hoje, do primeiro aniversario da carta politica de 10 de novembro e para que memoria tenham os diamantinenses dos beneficios recebidos pelo nosso municipio do atual governo estadual, passa a denominar-se «Rua Benedicto Valladares», a, até agora, «Rua do Amparo»; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução do presente decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contêm. Publiquem-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, em 10 de novembro de 1938.

(a) JOUBERT GUERRA, Prefeito,

Gabriel de Amicis Mandacarú, Secretario da Prefeitura.

PROCURATORIOS
EM BELLO HORIZONTE
só com
Onesimo Ramos Couto
PROMPTA SOLUÇÃO
Rua Tymbiras, 1248

Custa 15$000 a assignatura annual da "VÒZ DE DIAMANTINA".

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. DAYTON